

# SELVAGEM

Djonga

Não conheço o medo, juro, eu vim de lá  
Trazendo na alma marcas do passado  
Sai do meu caminho, ninguém vai domar meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto selvagem

Drogas na bolsa, sempre fui tão sem juízo  
Eu já tenho o mundo inteiro, mas tu de joelho é tudo que eu preciso  
Tira essa roupa, eu gosto do piercing no umbigo  
E como se a vida acabasse amanhã, joga sujo e faz tudo comigo  
Eu tô na rua fazendo dinheiro, quem persegue comendo poeira  
Pois treinaram em Copacabana, eu aprendi a correr subindo ladeira  
Tenho poucos anos de sorriso, tenho o choro de uma vida inteira  
Um pássaro que cantou na gaiola, hoje enxerga de fora e dá o tom de primeira  
Rimo dores tipo Maya Angelou, daquelas que não passam nem com Gelol  
Já nem posto o que vivo, profile low, tempo passa, eu não mudo e nem é formol  
Quero palmas e glória, se vou bem, quando erro não sei dizer "foi mal"  
Preto livre, lindo e cancelado, reencarnei de Wilson Simonal  
Não o sou cara que você merece, sou o cara que você precisa  
Meio Obi-Wan, meio Anakin, o que me agrada é o cheiro da brisa  
O que me agrada é o sangue da briga, vem deitar na minha cama, bandida  
Que eu não deixo você mal falada, muito menos você mal comida

Não conheço o medo, juro, eu vim de lá  
Trazendo na alma marcas do passado  
Sai do meu caminho, ninguém vai domar meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto selvagem

Só o vencedor fica com tudo, mas vive com os dias contados  
Sempre tem alguém querendo o posto, dividir o lucro e nunca o fardo  
Às vezes, penso que no fundo não é bom ser visto e nem lembrado  
É que aprendi com Marlon Brando, morrer velho e com ela do lado  
Eu já reclamei por visibilidade, hoje reclamo porque eles não param de me olhar  
Quando esquenta, pedimos chuva pra pedir o sol de novo, a ingratidão deixou o mundo do jeito que tá  
To tipo árvore, é que eu tenho as folhas e não esqueço da importância da minha raiz  
Tem vários na minha sombra tirando onda e eu nem ligo, só gente triste e se incomoda com gente feliz  
E eu me mostro por inteiro, é mask off, vocês são fãs de coach, bando de fantoche  
Uns nascem com dom pra dono, outros pra mascote, quando passar, só sobram os originais, se vão os xerox  
Ela diz que eu sou bad boy e isso bem lógico, não sei se é pela postura ou pelo fenótipo  
No fundo, se der condição, gata, nós nem liga, você é a doença, o rem

édio e o diagnóstico  
Hã, nós faz a selva parecer jardim, menina veneno, apaga esse abajur  
carmim  
Só sente entrando o tamanho do meu sentimento e se a vida for justa c  
om os meus, já tá legal pra mim

Não conheço o medo, juro, eu vim de lá  
Trazendo na alma marcas do passado  
Sai do meu caminho, ninguém vai domar meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto selvagem  
Selvagem, selvagem, meu instinto